

Márcio Coelho e Ana Favaretto

Desvendando a
orquestra de
Frevo

Conforme a nova ortografia



Formato

FICHA TÉCNICA

Concepção do projeto **Márcio Coelho e Ana Favaretto**
Pesquisa, entrevista e elaboração dos textos **Márcio Coelho**
Produção **Ana Favaretto**
Fotografia **Maurício Foldi, Ana Favaretto e Márcio Coelho**

DESVENDANDO A ORQUESTRA DE FREVO

Copyright © Márcio Coelho e Ana Favaretto, 2014

Gerente editorial executivo Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora Andreia Pereira

Assistente editorial Flávia Zambon

Produtor editorial Elcyr Alberto

Supervisão de revisão Fernanda A. Umile

Pesquisa iconográfica Cristina Akisino (coord.)

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação Márcio Koprowski

Produtor gráfico Rogério Strelciuc

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C618

Coelho, Márcio.
Desvendando a orquestra de frevo / Márcio Coelho, Ana Favaretto; ilustrado por
Márcio Koprowski. 1. ed. – São Paulo: Formato, 2015.

32 p. : il. ; 20 cm.

ISBN: 978-85-7208-884-8

1. Frevo. 2. Música. 3. Literatura infantojuvenil brasileira I. Favaretto, Ana. II. Koprowski,
Márcio.

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura infantojuvenil 028.5

Direitos reservados à SARAIVA S.A. Livreiros Editores
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros – 05413-010 – São Paulo – SP

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

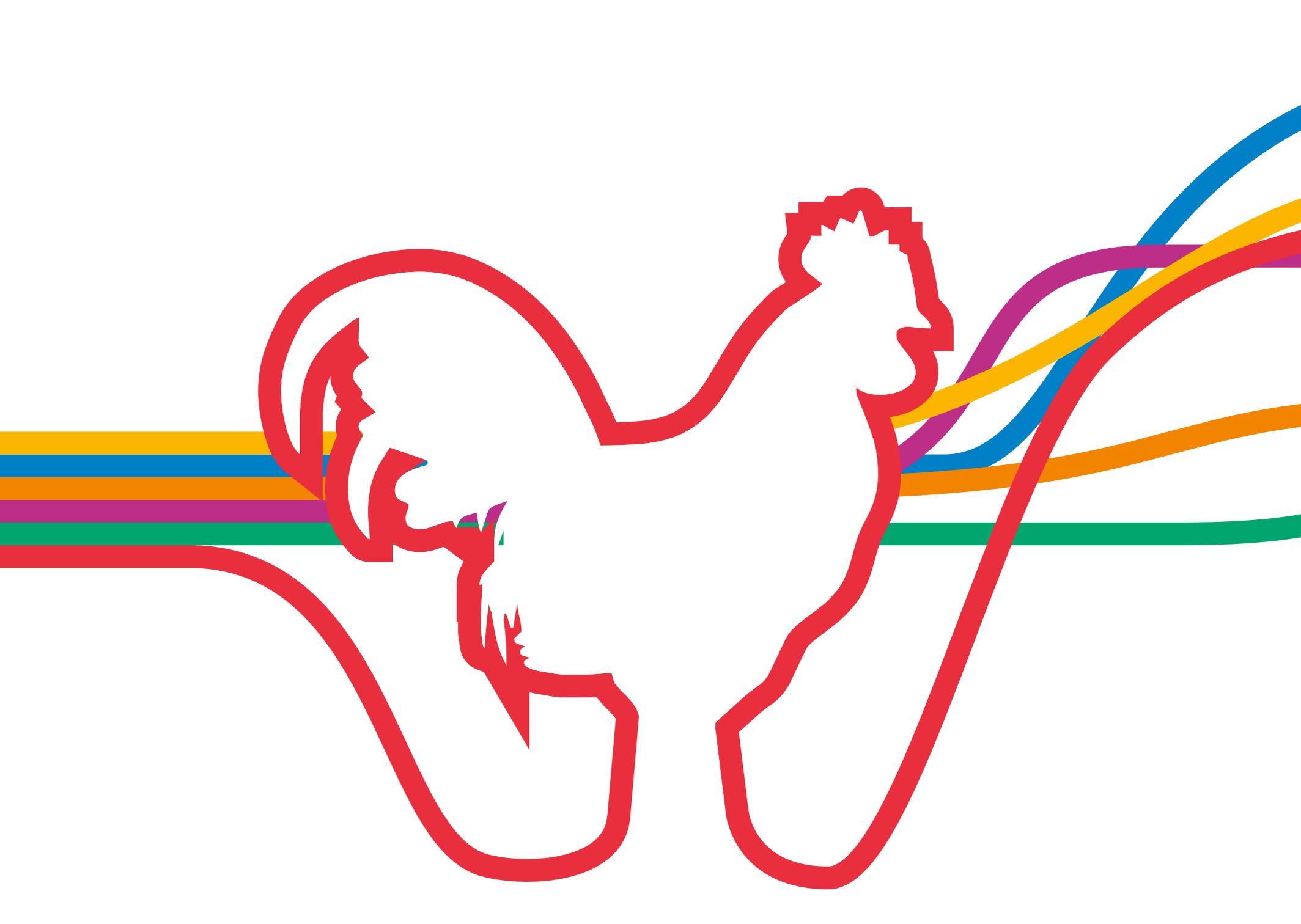
1.ª edição | 1.ª tiragem, 2015

960902.001.001



DESVENDANDO A ORQUESTRA DE FREVO

Esta obra tem por objetivo dar destaque a um dos conjuntos musicais mais importantes do Brasil: a orquestra de frevo. Nela, apresentaremos, de modo simples, seus instrumentos e como eles funcionam. Apesar de não ser o foco do presente livro, abordaremos, também, um pouco da história desse gênero musical genuinamente brasileiro.



SUMÁRIO

Introdução

Os autores e o frevo

A ORIGEM DA PALAVRA FREVO

10

O FREVO É DANÇA OU MÚSICA?

12

A DANÇA

TIPOS DE FREVO

O frevo de rua

O frevo-canção

O frevo de bloco

14

13

OS INSTRUMENTOS

20

Trompete

Trombone de vara

Saxofone

Sousafone (ou Tuba)

Caixa de guerra

Tarol

Surdo

Entrevista



INTRODUÇÃO

O compositor Valdemar de Oliveira disse certa vez que o “frevo não é planta que se transplante”. Sua intenção era dizer que só em Recife e em Olinda ou, no máximo, no restante de Pernambuco era possível tocar e dançar frevo com excelência.

O Brasil tem outros ritmos de difícil transplante, como o samba. No fundo, isso quer dizer que um nativo de uma região de um país continental, como o nosso, quase sempre sentirá dificuldade de interpretar a música alheia, de maneira perfeita.

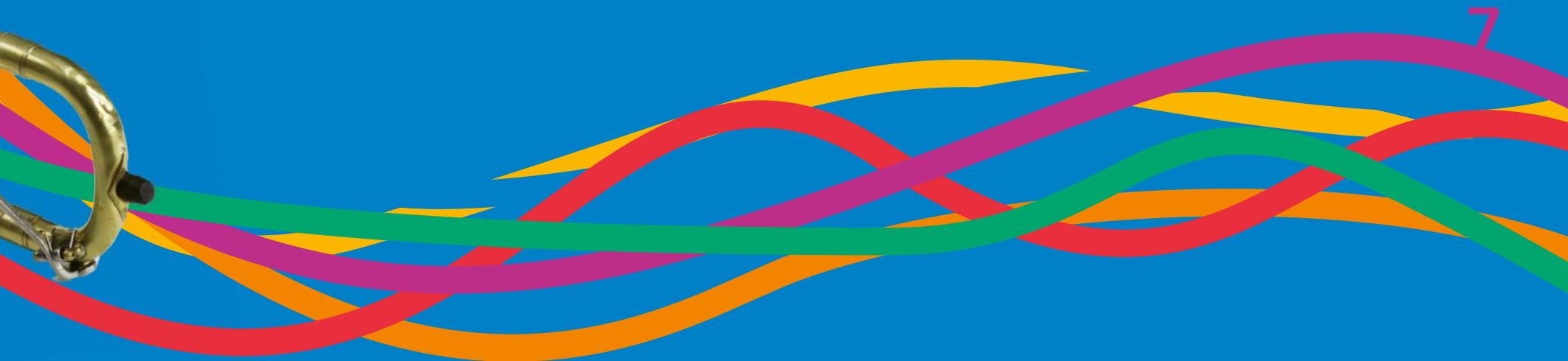
Porém, executar está no âmbito dos profissionais de música. Nós, ouvintes, necessitamos apenas conhecer e reconhecer nossa cultura musical. É com essa intenção que estamos escrevendo a coleção *Desvendando*, isto é, com o objetivo de que as crianças do nosso país possam conhecer mais um pouco da nossa rica e frondosa cultura.

Já falamos da bateria da escola de samba, do grupo de maracatu, da banda de *rock* e, agora, vocês vão conhecer a orquestra de um ritmo que é Patrimônio Imaterial da Humanidade. Estão vendo como o frevo é importante?

No entanto, ele ainda não tem o destaque que merece em todos os estados do país. Por isso, nós vimos falar do **FREVO** e da **orquestra de frevo de rua**, para que você acrescente à sua brasilidade esse ritmo, que é a alma do povo pernambucano e, se é pernambucano, é brasileiro. Bem, se é brasileiro, é nosso também.

Fique atento às reportagens e documentários, na TV, sobre o frevo; procure ouvir frevos e certamente você sentirá um pouquinho mais de orgulho de ser brasileiro.

Márcio Coelho e Ana Favaretto



OS AUTORES E O FREVO

Sempre estive perto da música e tive a música por perto. Minha avó tocava violão, alguns tios eram seresteiros, outros, compositores, embora o primeiro membro da família a viver somente de música tenha sido eu.

Meus pais já moravam na cidade do Rio de Janeiro quando me levaram para nascer em Campos dos Goytacazes, interior do estado do Rio de Janeiro, porque minha mãe era campista e queria sua família por perto quando eu viesse ao mundo. Com isso, ganhei dupla naturalidade: sou campista "no papel", mas culturalmente carioca, pois vivi no Rio até me radicar em Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Toda essa introdução é pra dizer que meu envolvimento com o samba foi no Rio, mas, com as marchinhas, foi em Campos, já que era lá que eu passava quase todos os carnavais na minha infância.

E o que tudo isso tem a ver com o frevo? É que o frevo tem uma linguagem muito parecida com a das marchinhas, entretanto é mais acelerado; mas não é só isso que os difere.

Conheci o frevo por meio de cantores e músicos nordestinos: Alceu Valença, Elba Ramalho, Dodô e Osmar, Armandinho, Caetano Veloso e muitos outros. Na juventude, arrisquei até a compor alguns.

Pois bem, em 2011, comprei o DVD da Orquestra Spok Frevo. Uma maravilha! Arranjos bem elaborados, precisão, alegria, didatismo, convidados especialíssimos. Ao final do DVD, o maestro Spok convidava-nos a visitar Recife. Eu, que estava pensando em um lugar para espairar nas férias com minha filha, pois acabara de ficar viúvo, comprei as passagens para o Recife. Lá, só se ouvia falar do Maestro Spok. E não é que, no ano seguinte, eu e a Ana Favaretto fomos convidados a participar de um *show* exatamente com o Spok?

Bem, agora já somos *habitués* de Recife e de Olinda. Cada vez mais nos aproximamos da cultura pernambucana, que tem uma força tão grande, que parece que estamos revitalizados culturalmente quando voltamos de lá.

É com enorme prazer que vamos botar pra ferver! Vamos cair no passo do frevo?

Márcio Coelho





Desde bem pequena, eu adorava brincar o carnaval. Minha mãe dizia que eu era a foliona mais animada de nossa família. Quando criança, minhas irmãs, minhas primas e eu fazíamos blocos para brincar nas matinês; e, na adolescência, eu frequentava os bailes de carnaval. Além das marchinhas, as bandas sempre tocavam algum frevo!

Recordo muito bem da primeira vez que ouvi um frevo chamado “Vassourinhas”. Minha mãe até arriscava cantarolar uma parte da letra.

Hoje, adulta, escolhi a música e a educação como profissão, e tenho a oportunidade, juntamente com Márcio Coelho, de mostrar a riqueza cultural do carnaval pernambucano, que nos traz o frevo, além, é claro, do maracatu, que apresentamos no livro **Desvendando o grupo de maracatu**.

Viajamos para Pernambuco para desvendar um pouco mais da cultura da gente pernambucana.

Andar pelas ladeiras de Olinda e pelo Recife antigo durante o período que antecede o carnaval é praticamente impossível, pois ninguém fica parado diante da alegria do frevo. Como dizem, “a gente se acaba de tanto dançar”!

Quando uma orquestra de frevo passa pelas ladeiras, as pessoas pulam como as bolinhas que a gente vê quando a água está fervendo. E é justamente de “ferver” que vem o nome “frevo”, esse ritmo tão importante.

É com enorme prazer que podemos conhecer e mostrar um pouco mais desse Patrimônio Imaterial da Humanidade.

“Abram alas para o frevo passar com seus blocos, estandartes, sombrinhas, músicos e bailarinos!”

Vamos ferver em Pernambuco?

Ana Favaretto

A ORIGEM DA PALAVRA FREVO

É consenso entre os estudiosos, músicos e dançarinos de frevo que a palavra **FREVO** vem de uma **CORRUPTELA**, feita pelo povo pernambucano, da palavra **FERVER**.

FREVO
FERVER

é um processo por meio do qual se modifica a escrita ou a pronúncia de uma palavra.

Segundo vários autores, o termo **FERVER** designava agitação, rebuliço, confusão, enfim, todos esses tipos de comportamento inerentes ao carnaval, quando se juntam muitas pessoas para dançar e brincar. No entanto, o povo em geral pronunciava "**FREVER**", em lugar de **FERVER**.

Então, se as pessoas iam ao carnaval "**FREVER**", elas iam ao "**FREVO**".

Em 1907, saiu uma nota no *O Jornal Pequeno*, escrita pelo jornalista Oswaldo da Silva Almeida, que utilizou o termo **FREVO** como gênero musical. Desde então, os pernambucanos e todo o Brasil passaram a **FERVER** ao som do **FREVO**.